



LEPES

LABORATÓRIO DE ESTUDOS
E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO
E ECONOMIA SOCIAL

Relatório técnico

Primeiras análises sobre o *The Human Project*

Relatório técnico sintetizando as análises realizadas sobre Santa Luzia do Itanhy/SE, município que recebeu as atividades e intervenções do *The Human Project* ao longo dos últimos anos.

Ribeirão Preto

2024



Sumário

1. Uma breve introdução sobre a pobreza no Brasil	2
2. Tecnologias Sociais e o The Human Project	4
Figura 1 - O conjunto de tecnologias e negócios sociais abarcados no The Human Project	6
3. A avaliação do The Human Project	7
Quadro 1 - Descrição dos grupos de comparação com o município de Santa Luzia do Itanhy	7
3.1. - Tendências educacionais e qualidade da oferta de escola	8
Figura 2 - Evolução das notas de matemática no SAEB para o município de Santa Luzia do Itanhy e dos grupos de comparação - 2011 a 2021.	9
Figura 3 - Evolução do número absoluto de matrículas em creches - 2011 a 2023.	11
3.2. - Tendências de emprego e renda	11
Figura 4 - Evolução salário nominal médio ao longo do tempo - 2011 a 2022.	12
Figura 5 - Evolução salário nominal médio ao longo do tempo para jovens com menos de 24 anos - 2011 a 2022.	13
Figura 6 - Evolução salário nominal médio ao longo do tempo para jovens com menos de 24 anos - 2011 a 2022 - Homens.	13
Figura 7 - Evolução salário nominal médio ao longo do tempo para jovens com menos de 24 anos - 2011 a 2022 - Mulheres.	14
Figura 8 - Proporção de trabalhadores ocupados em postos de trabalho vulneráveis à tecnologia	15
Figura 9 - Evolução dos salários para ocupações vulneráveis e não-vulneráveis à automatização - 2011 a 2022	16
3.3. - Tendências de empreendedorismo	17
Figura 10 - Crescimento (múltiplo) de abertura de MEIs para cada um dos grupos de interesse. 2010 a 2024.	18
Figura 11 - Crescimento (múltiplo) de abertura de MEIs para cada um dos grupos de interesse. Por grupamento de atividade econômica. 2010 a 2024.	19
Figura 12 - Gráfico de probabilidade de sobrevivência dos MEIs ao longo do tempo.	22
3.4. - Highlights das análises	22
4. Uma proposta para abordagem qualitativa	23
Quadro 2 - Quadro de resumo do racional de avaliação original sobre criado pela equipe do THP para captar indicadores de educação empreendedora.	24
Quadro 3 - Quadro de adaptações dos temas e objetivos do instrumento de entrevistas para avaliação do THP.	26
4.1. - Roteiro de entrevistas	27
Referências	30
Apêndices	31



1. Uma breve introdução sobre a pobreza no Brasil

O estudo da pobreza no Brasil tem raízes profundas na história social e econômica do país. As primeiras obras marcantes que traziam aspectos da pobreza no país surgiram ainda na primeira metade do século XX. Sob uma perspectiva sociológica, essas obras pioneiras ajudaram a consolidar as bases para a compreensão do ciclo de pobreza no país¹, destacando-o como um fenômeno estrutural, estreitamente ligado às desigualdades sociais e regionais, bem como à concentração de riquezas e poder político. Foi a partir da década de 1940 que começaram a ser realizadas abordagens quantitativas de forma sistemática, possibilitando uma análise mais detalhada das condições econômicas do país², reforçando o que já era esperado: já nos anos 40, a pobreza no Brasil estava concentrada nas regiões Norte e Nordeste, onde a desigualdade na distribuição de recursos já era mais acentuada.

Naturalmente, à medida que o tempo passou, estudos sobre pobreza ganharam contornos intimamente conectados à conjuntura política e social da época em que estavam inseridos. Nos anos 60 e 70, por exemplo, explicações para o fenômeno da pobreza estariam relacionadas ao *status* do Brasil como um país subdesenvolvido, e que o enfrentamento da pobreza passaria pelo crescimento econômico do país³ e pela superação da “cultura da pobreza”, conjunto de valores, crenças e comportamentos que indivíduos em situação de pobreza replicariam de forma intergeracional⁴.

Foi a partir dos anos 80 que a pobreza passou a ser descrita como um fenômeno mais abrangente, estando relacionada também à falta de oportunidades que

¹ Obras como *Casa Grande e Senzala* (1933) e *Raízes do Brasil* (1936), ainda que não tivessem um foco específico no fenômeno da pobreza, mostram como as disparidades de poder e riqueza da época foram fatores que começaram a delinear a desigualdade como problema central na história do Brasil. Mais a frente, obras como *a Formação Econômica do Brasil* (1959) foram fundamentais para compreender a relação entre o desenvolvimento desigual das regiões e a pobreza nos territórios.

² Por exemplo, apesar de ter sua primeira edição em 1872, foi somente na década de 40 que o Censo Domiciliar, elaborado pelo IBGE, teve sua metodologia ampliada e passou a ser realizado de forma regular, a cada 10 anos.

³ Frases como “é necessário primeiro fazer o bolo crescer, para depois dividi-lo”, atribuída (mesmo que sem evidências) ao ex-ministro da fazenda Delfim Netto, representam a forma como se pensava o fenômeno da pobreza na época.

⁴ A “Cultura da Pobreza” foi um termo cunhado pelo antropólogo Oscar Lewis, a partir de suas pesquisas em comunidades urbanas e rurais da América Latina. Em sua essência, Lewis defendia que a pobreza não seria um fenômeno somente econômico, mas também social, uma vez que determinados valores e comportamentos característicos de indivíduos em situação de vulnerabilidade seriam transmitidos ao longo das gerações. Ao pé da letra, as teorias de Lewis podem ser vistas como fatalistas e deterministas, colocando grande parte da responsabilidade pela pobreza no próprio indivíduo. Entretanto, uma visão mais abrangente do termo mostram como “o gasto de energia” que situações de vulnerabilidade trazem dificultam a execução das tarefas cotidianas, porventura aquelas que ajudariam justamente na superação das dificuldades econômicas e na subversão do *status quo*.



os indivíduos teriam para explorar plenamente seu potencial. Essa abordagem trouxe certa multidimensionalidade aos debates relacionados à pobreza, ainda centrada nas capacidades humanas, mas trazendo também aspectos como o acesso a direitos básicos e circunstâncias ocorridas ao longo da vida⁵. Essa ideia rapidamente se alinhou a uma vertente mais tradicional da economia a respeito do capital humano, sugerindo que o investimento em educação e maiores oportunidades de qualificação seriam fatores determinantes para a redução da pobreza de forma contínua e sustentável.

Todo este contexto trouxe à tona questões sociais ao estudo da perpetuação da pobreza. No Brasil, a instabilidade política e a crise econômica dos anos 80, esta última caracterizada por uma inflação ascendente e aumento das desigualdades, contribuíram para a exclusão e marginalização de parte da população, criando dificuldades de ascensão econômica dos indivíduos e ciclos intergeracionais de pobreza que não seriam superados somente pelo crescimento econômico do país. Esse contexto refletiu nos debates políticos, que passaram a ser pautados pela necessidade de assegurar os direitos básicos da população. Alinhados a essa mudança de perspectiva, os novos princípios da Constituição de 1988 garantiram direitos fundamentais, colocando a promoção da cidadania e o acesso a direitos universais como pilares no combate à pobreza no Brasil.

Contudo, foi na década de 90 que os debates sobre o fenômeno da pobreza amadureceram e sua análise passou a ser um campo essencial para entender as dinâmicas de desenvolvimento e os obstáculos enfrentados pelos países. Em 1990 o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas lançou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) como forma de monitorar e comparar diferentes territórios a respeito de suas condições básicas. Para além das questões de renda, o IDH ainda incorpora aspectos de escolaridade e saúde da população, em um claro aceno às teorias que encaram a pobreza como um fenômeno multidimensional, passando a ser a principal medida utilizada para caracterizar o desenvolvimento dos países.

Já na esfera política brasileira, para além das necessidades de ajuste fiscal, o final dos anos 90 e a virada dos anos 2000 foram marcadas por programas de distribuição de renda de grande abrangência e com foco em condicionalidades relacionadas a fatores de superação do ciclo de pobreza. O Programa Bolsa Família, por exemplo, busca garantir um nível mínimo de renda para famílias que cumpram requisitos relacionados à educação e saúde.

⁵ Chamada de Teoria das Capacidades, essa teoria trouxe ao debate questões relacionadas ao ambiente com que os indivíduos se deparam para ajudar a explicar os motivos da pobreza. Amartya Sen é um dos economistas que defendiam uma abordagem para além das questões de renda, mas trazendo também o acesso à serviços básicos como educação e saúde como fatores que explicam o fenômeno da pobreza de uma sociedade. As teorias de Amartya Sen foram fundamentais para a construção do que viria a ser o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Nações Unidas.



Apesar dos avanços em indicadores relacionados à diminuição da pobreza no Brasil, a superação do ciclo da pobreza é um desafio complexo e ainda há um longo caminho a ser percorrido. Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil⁶, cerca de 25% dos municípios brasileiros ainda se encontram nas faixas mais baixas do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHm), índice que adapta o IDH original para o contexto dos municípios brasileiros, cumprindo a missão de resumir em um único indicador, aspectos de renda, acesso à educação e saúde dos municípios.

Em resumo, estudos e definições relacionadas à pobreza e a como superá-la passaram por transformações ao longo do tempo. Apesar de os níveis de pobreza ainda serem medidos em função da renda dos indivíduos, as causas e consequências da pobreza tem aspectos multifatoriais e portanto precisam ser pensadas de forma sistêmica para serem devidamente enfrentadas. Desde a falta de recursos para a obtenção de recursos básicos até questões de acesso à serviços básicos de educação e saúde, passando por questões de saúde mental que dificultam a mobilidade social, a pobreza precisa ser enfrentada com um arsenal amplo e diverso para que suas raízes sejam totalmente combatidas.

2. Tecnologias Sociais e o *The Human Project*

Tecnologias Sociais podem ser entendidas como tecnologias, produtos e/ou métodos desenvolvidos a partir da combinação entre o conhecimento técnico a respeito de um tema ou fenômeno com o conhecimento local conectado às realidades sociais. Trata-se da criação de tecnologias inovadoras que endereçam questões reais da população local, usando a participação social como principal ferramenta de transformação. Esse tipo de tecnologia é caracterizada principalmente por sua sustentabilidade e adaptabilidade, sendo moldada de acordo com os saberes tradicionais das populações e criadas justamente com a intencionalidade de inclusão social. São processos acessíveis, especialmente criados para populações vulneráveis, adaptáveis às realidades locais, e sustentáveis financeiramente e ambientalmente.

Nesse sentido, o *The Human Project* (THP) é uma iniciativa que faz uso de tecnologias sociais para o enfrentamento da pobreza em territórios extremamente vulneráveis. Com foco na educação básica, saúde e empreendedorismo, o programa busca atacar o ciclo de pobreza através de uma abordagem sistêmica voltada a negócios, com foco na sustentabilidade e crescimento econômico. Se tratando de uma intervenção com base em tecnologias sociais, a participação da comunidade é

⁶ O Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil é um produto da parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação João Pinheiro (FJP). O Atlas disponibiliza, além do IDHm, mais de 330 indicadores municipais sobre saúde, educação, renda e trabalho, habitação, vulnerabilidade social e meio ambiente.



essencial, sendo tanto construtoras como replicadoras das soluções, principalmente via empreendedorismo.

"The Human Project é um modelo de promoção de prosperidade econômica e social em cidades subestimadas, baseado na formação de capital humano, numa perspectiva de longo prazo, com o objetivo de extrair a pobreza da cabeça das pessoas e revelar o potencial criativo e empreendedor dessas pessoas, para que eles se tornem os principais protagonistas da mudança."

Trecho retirado do site oficial da iniciativa
<https://www.thehumanproject.org.br>

O modelo do THP veio a ser constituído no ano de 2007, sendo implementado três anos mais tarde, em 2010, no município sergipano de Santa Luzia do Itanhy. Desde a chegada do THP, as atividades vêm sendo desenvolvidas e aperfeiçoadas continuamente, sendo o modelo piloto de transformação social do projeto.

Localizado na região sul de Sergipe, o município de Santa Luzia do Itanhy pode ser considerado um típico exemplo de região subestimada do Brasil. Localizado a 80 quilômetros de distância da capital Aracaju (centro econômico mais próximo), o município conta com uma população de aproximadamente 15 mil habitantes, sendo mais da metade deles moradores de regiões rurais, distribuídos em quatorze diferentes povoados, cada um com sua identidade própria.

A economia do município é baseada na pesca e agricultura familiar, com uma pequena parcela da população no mercado de trabalho formal, geralmente associada ao próprio poder público. Mais da metade das famílias são beneficiárias do Bolsa Família, o que reforça o nível de vulnerabilidade econômica da região. O município ocupa a posição 5268 no ranqueamento do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHm) de 2010⁷, estando portanto entre os 10% piores municípios brasileiros, de um total de 5570.

Se tratando de um programa amplo e sistêmico, as tecnologias e negócios sociais desenvolvidos pelo THP compactuam de uma mesma racionalidade e, portanto,

A visão de longo prazo

Com a missão de despertar o papel criativo e transformador das pessoas, o *The Human Project* busca ser referência mundial em tecnologias sociais de transformação, mantendo compromisso com a inovação, empatia, confiança e perseverança.

Criado já com a intencionalidade de ganhos de escala, o projeto busca, no futuro, se consolidar como uma rede internacional de comunidades prósperas ao redor do mundo, cada uma delas com suas particularidades e versões de seu modelo de mudança, mas todas atuando dentro de uma mesma missão de cooperação capaz de romper com ciclos de pobreza, transformando-os em uma espiral crescente de promoção de desenvolvimento humano.

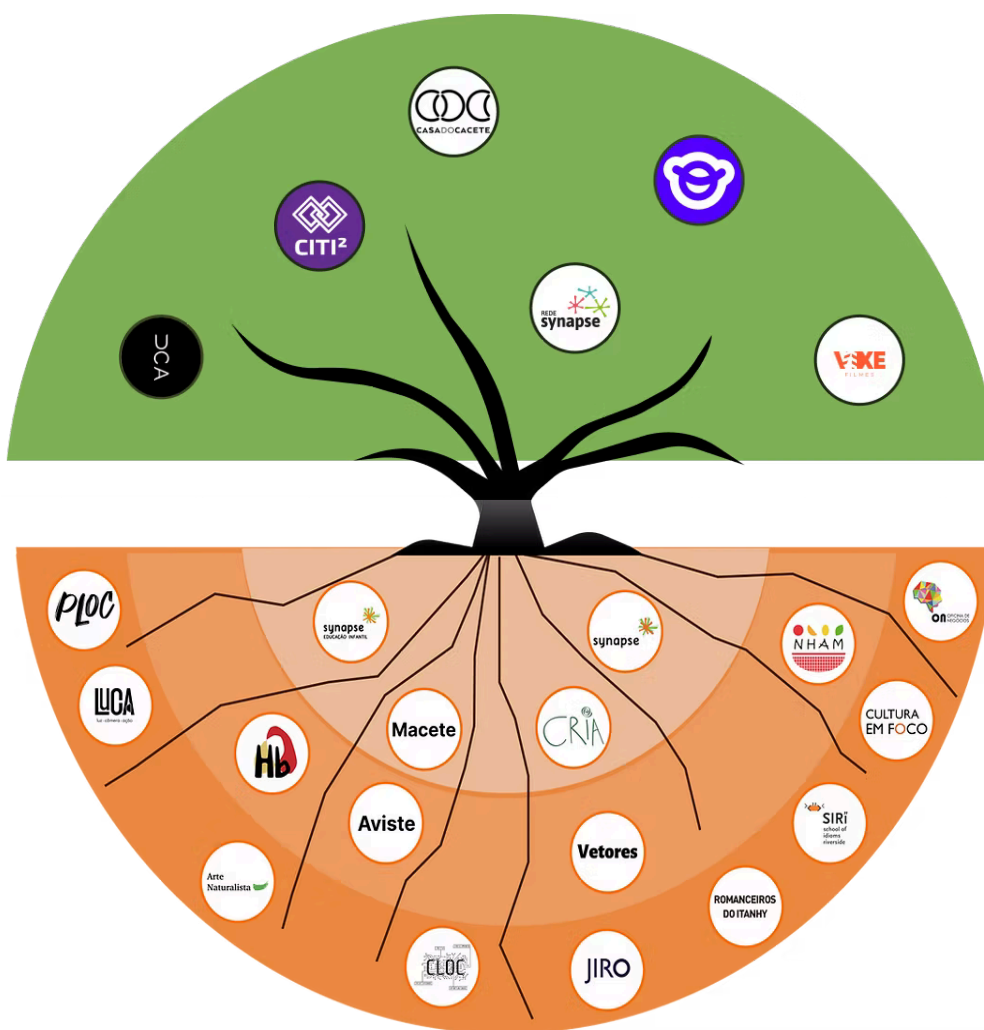
O primeiro modelo a ser desenvolvido é a experiência piloto do município brasileiro de Santa Luzia do Itanhy, no sul de Sergipe.

⁷ Existem iniciativas para o cálculo do IDH com dados mais recentes usando a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Contudo, são feitas de forma amostral (diferente dos dados de 2010, baseados no Censo Domiciliar) e não calculam pontuações no nível territorial do município.



tem como característica uma grande complementaridade. Por um lado, essa relação entre as soluções cria um ecossistema de atividades que amplia o alcance do projeto e auxilia no desenvolvimento local, uma vez que cada solução gerada revela a necessidade de outras, criando raízes profundas na dinâmica econômica e social da região. À medida que as soluções se desenvolvem, os negócios sociais surgem como frutos das tecnologias empregadas. São esses empreendimentos que, em tese, reforçam a replicabilidade das ações do programa e propiciam o desenvolvimento do território.

Figura 1 - O conjunto de tecnologias e negócios sociais abarcados no *The Human Project*



Fonte: Site do The Human Project. <https://www.thehumanproject.org.br/solucoes>

Contudo, essa mesma complementaridade dificulta desenhos avaliativos do programa, uma vez que impossibilita o isolamento dos impactos de cada uma das soluções criadas. Sendo assim, o objetivo deste relatório não é o de avaliar o impacto individual das soluções desenvolvidas dentro do escopo do THP, mas sim de buscar por fatos estilizados que contribuam para uma análise futura mais aprofundada e guiada sobre os efeitos do projeto.



3. A avaliação do *The Human Project*

Neste primeiro momento, tentaremos identificar potenciais efeitos das inovações sociais ocorridas no município de Santa Luzia do Itanhy/SE, principalmente sobre o bem-estar da população (principalmente sobre a juventude), trajetórias empreendedoras e superação de pobreza. É importante ressaltar que este primeiro relatório não tem como finalidade identificar efeitos ao nível dos indivíduos habitantes do município, mas sim retratar possíveis diferenças na trajetória em variáveis agregadas à nível municipal, comparando com uma série de grupamentos de outros municípios brasileiros.

A estratégia deste trabalho parte da construção de diferentes grupos de municípios de comparação que serão postos lado a lado com a trajetória de Santa Luzia do Itanhy em uma série de indicadores. Os grupos foram criados com a intenção de retratar cenários de comparação que levassem em conta diversas características que, a princípio, parecem importantes para o desafio de superação da pobreza, como o nível de desenvolvimento humano dos territórios, situação demográfica e econômica. O Quadro 1 abaixo detalha os grupos. É importante citar que os grupos foram montados levando em conta dados do Censo Demográfico de 2010, ano de entrada no THP em Santa Luzia do Itanhy.

Quadro 1 - Descrição dos grupos de comparação com o município de Santa Luzia do Itanhy

Grupo 1 (N = 1)	Grupo 2 (N = 16)	Grupo 3 (N = 16)	Grupo 4 (N = 11)
<i>Município piloto</i> Santa Luzia do Itanhy/SE	<i>Municípios com nível de desenvolvimento semelhante</i> Municípios do nordeste que tem IDHm semelhante ao de Santa Luzia do Itanhy	<i>Municípios com a mesma demografia</i> Municípios do nordeste que tem proporção de pretos e proporção de moradores na zona rural semelhante à Santa Luzia do Itanhy	<i>Municípios remotos*</i> Municípios com menos de 20 mil habitantes que não tem vizinhos industrializados

Nota: A definição de municípios remotos foi baseada nos feedbacks dados durante as apresentações de progresso intermediárias que aconteceram durante a execução das atividades deste relatório. São municípios que têm menos de 20 mil habitantes e que não faz fronteira com nenhum município cuja atividade econômica industrial é relevante. Essa definição buscou encontrar os municípios centrais de bolsões de vulnerabilidade, mas tem limitações reconhecidas, como por exemplo o efeito de fronteiras naturais que podem facilitar/difícultar o acesso a determinados municípios, bem como a existência de estradas que podem fazer desses municípios um ponto comercial estratégico. Nada disso está incluído nestas análises. Uma tabela com os municípios de cada grupo está presente no Apêndice deste relatório.



Tabela 1 - Descritivas básicas dos grupos de comparação (ano = 2010)

Variáveis	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
	<i>Santa Luzia do Itanhy</i>	<i>IDHm</i>	<i>Demografia</i>	<i>Municípios remotos</i>
IDHm	0,545	0,545	0,567	0,602
População	12.969	13.228	12.878	6.716
Taxa de analfabetismo	33,03%	30,52%	28,74%	28,08%
Quantidade de anos de estudo	8,54	8,43	8,12	9,59
Expectativa de vida ao nascer	70,82	68,57	70,12	70,47
Renda <i>per capita</i>	R\$ 194,24	R\$ 218,54	R\$ 254,32	R\$ 260,19

Fonte: Censo Domiciliar 2010.

Criados os grupos, o segundo desafio foi escolher um conjunto de dados públicos que nos permitisse desenhar tendências e fazer comparações (i) ao longo do tempo, (ii) de variáveis de interesse para mensuração de bem-estar e desenvolvimento, individual e econômico, e (iii) com um nível de desagregação que nos garantisse representatividade ao nível do município. Desta forma, além dos dados do Censo Domiciliar de 2010, utilizado principalmente para a criação dos grupos, o Censo Escolar (INEP), a RAIS (Ministério do Trabalho e Emprego) e o registro de CNPJs (Receita Federal) foram os dados utilizados para as análises deste relatório.

3.1. - Tendências educacionais e qualidade da oferta de escola

Não somente a literatura do campo da economia, mas também na sociologia e da educação, o primeiro candidato a fator decisivo para a quebra de um ciclo vicioso de pobreza é o conjunto de variáveis relacionadas ao contexto educacional dos territórios. A aquisição de capital humano é o principal fator para explicar a produtividade dos indivíduos, e portanto intimamente relacionada aos seus rendimentos na vida adulta.

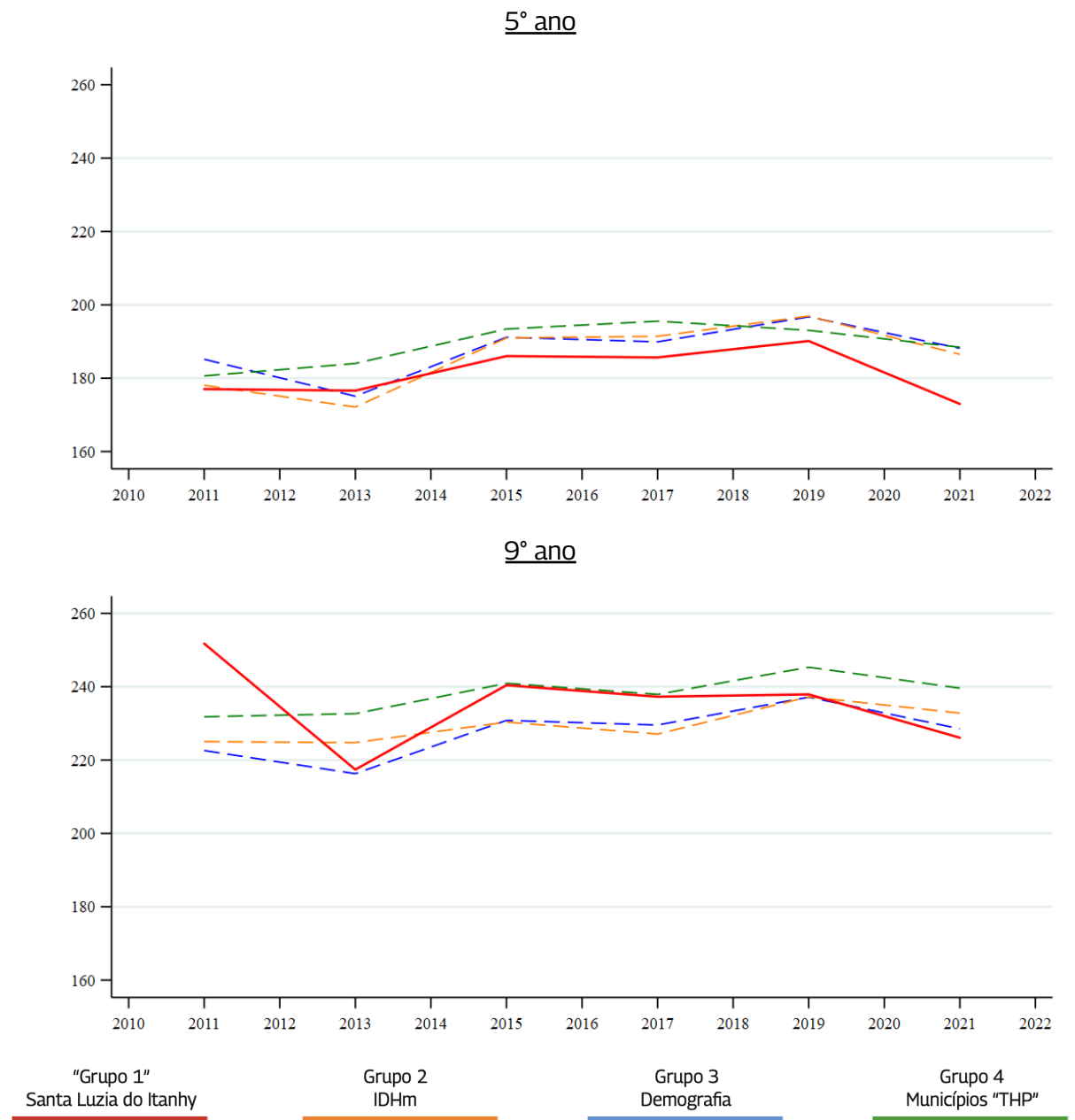
Nesse sentido, apesar da política pública educacional brasileira ter tido relativo sucesso na expansão da oferta de escolas, praticamente universalizando as etapas dos anos iniciais e finais do ciclo fundamental⁸, não é óbvio que este sucesso tenha sido

⁸ Apesar da universalização dos anos fundamentais, o ensino médio no Brasil ainda é um desafio educacional relevante, principalmente por conta das ainda altas taxas de evasão e abandono. Políticas como o "Pé-de-meia", do governo federal, buscam diminuir a evasão e o abandono da escola por meio de transferências de renda a cada ano concluído, buscando a permanência daqueles jovens que porventura teriam que abandonar os estudos por conta de questões de vulnerabilidade financeira própria e/ou da família.



absorvido igualmente em diferentes regiões e territórios brasileiros, principalmente levando em conta possíveis diferenças na qualidade com que essa oferta educacional aterrissa nos municípios mais remotos. Nesse sentido, a Figura 2 abaixo mostra a evolução das notas de matemática para os 5º e 9º anos do ensino fundamental nas provas do SAEB⁹ entre os anos de 2011 e 2021.

Figura 2 - Evolução das notas de matemática no SAEB para o município de Santa Luzia do Itanhý e dos grupos de comparação - 2011 a 2021.



Fonte: Dados do SAEB/INEP.

⁹ O Sistema de Avaliação da Educação Básica é um conjunto de avaliações externas realizadas pelo INEP para o monitoramento da qualidade da educação ofertada no Brasil. As notas das provas do SAEB, em conjunto das taxas de aprovação das redes, constituem o IDEB, principal medida de monitoramento e peça chave na política educacional brasileira.



Sendo uma prova nacional e devidamente parametrizada, os resultados do SAEB podem servir como uma ótima ferramenta de acompanhamento e comparação da qualidade da educação ofertada. Nesse sentido, é interessante notar que para o 5º ano do Ensino Fundamental, o município de Santa Luzia do Itanhy parte de notas bastante similares às dos grupos de comparação, mas apresentando um crescimento menor e se descolando principalmente a partir de 2015. Já para o 9º ano, o último ano do ciclo fundamental, apesar de partir de um patamar mais elevado de notas, o município de Santa Luzia do Itanhy apresenta um padrão bastante similar aos outros grupos.

Por fim, é importante citar que para ambos os anos, nota-se uma queda das notas mais acentuada entre 2019 e 2021 de Santa Luzia do Itanhy do que para os grupos, o que pode indicar, entre outras coisas, que o município pode ter sofrido mais com as consequências da pandemia de COVID-19 do que os grupos de criados.

Em outra perspectiva, para além da educação básica, a experiência de uma educação infantil de qualidade é uma ferramenta importante para a superação do ciclo intergeracional de pobreza, uma vez que demonstram impactos de longo prazo relacionados tanto à melhores resultados no trabalho, mas também a melhores indicadores de saúde e menor engajamento com violência e criminalidade¹⁰.

Contudo, diferentemente da educação básica, que é obrigatória e ainda reforçada pelas contrapartidas de programas de transferência de renda, o uso de serviços de educação infantil passa pelo processo de decisão das famílias, que além de levarem em conta questões de natureza educacional, ponderam também sobre as necessidades econômicas da família, que por vezes precisam do serviço para manter seus filhos em ambiente protegido enquanto os pais usam seu tempo para o trabalho.

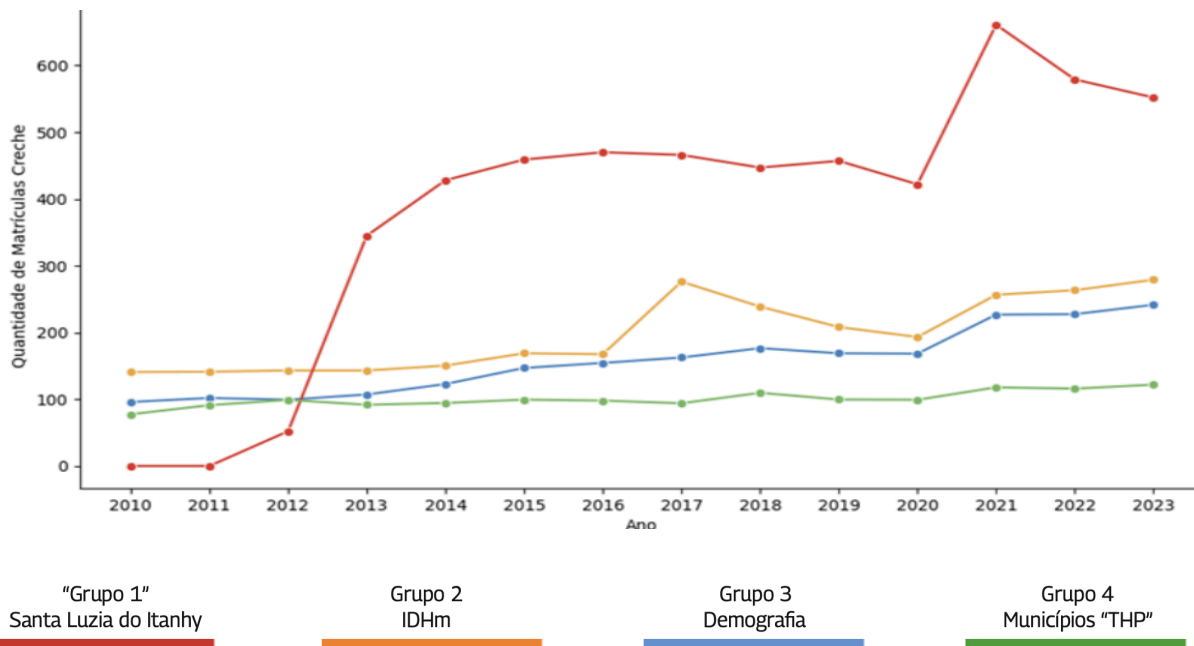
Sendo assim, a quantidade de matrículas na educação infantil, de certa forma podem refletir uma mistura de engajamento das famílias no mercado de trabalho, seja ele formal ou informal, em conjunto da percepção de importância atribuída à escola (e a educação infantil) na vida das crianças. Para caso de Santa Luzia do Itanhy, a Figura 3 abaixo mostra um salto substancial no uso de serviços de creche a partir de 2013, mantendo esse patamar elevado quando comparado com as médias de municípios dos outros grupos, tendo um novo salto em 2021, provavelmente em decorrência da reabertura das escolas depois do período de pandemia.

É importante mencionar que aparentemente esse grande salto não tem relação com as atividades do THP, mas indicam certa demanda por esse tipo de serviço e dão pistas para uma geração de crianças com grande potencial no futuro.

¹⁰ O programa *High Scope / Perry Preschool Project* foi uma iniciativa dos anos 60 que ofereceu educação infantil de alta qualidade para crianças vulneráveis. Com um currículo próprio e com a construção de um ambiente propício ao desenvolvimento, o programa demonstrou impactos positivos de longo prazo de um ano a mais de escolaridade aos 27 anos. Estudos mostram também impactos relacionados a maiores salários, menor incidência de gravidez e de encarceramento na juventude (Heckman, 2010).



Figura 3 - Evolução do número absoluto de matrículas em creches - 2011 a 2023.



Fonte: Censo Escolar/INEP.

3.2. - Tendências de emprego e renda

O mercado de trabalho é, sem dúvidas, o fator mais importante para explicar os níveis de pobreza de um território, uma vez que está intrinsecamente conectado com a capacidade de geração de renda da população. Mesmo quando agregadas à nível nacional, não representativas em níveis mais descentralizados, variáveis relacionadas ao mercado de trabalho ajudam na tomada de decisão política para questões complexas e muitas vezes representam o sucesso ou fracasso de uma política ou governo.

Já em nível municipal, as características do mercado de trabalho do território ajudam a determinar as vantagens e especialização da força de

É importante ponderar que a limitação dos dados¹¹ faz com que possamos somente traçar comparações sobre o mercado formal dos territórios, sabidamente reduzidos não somente em Santa Luzia do Itanhy, mas também na maior parte dos municípios que compõem os grupos de comparação utilizados neste exercício. Contudo, mesmo sabendo desta limitação, observar a evolução dessas variáveis, mesmo que de uma fração do mercado de trabalho dos municípios, ainda pode mostrar se (e quando) o impacto de modelos de intervenção sistêmicos conseguem penetrar em mercados mais estruturados, bem como se são perceptíveis em agregados em nível municipal.

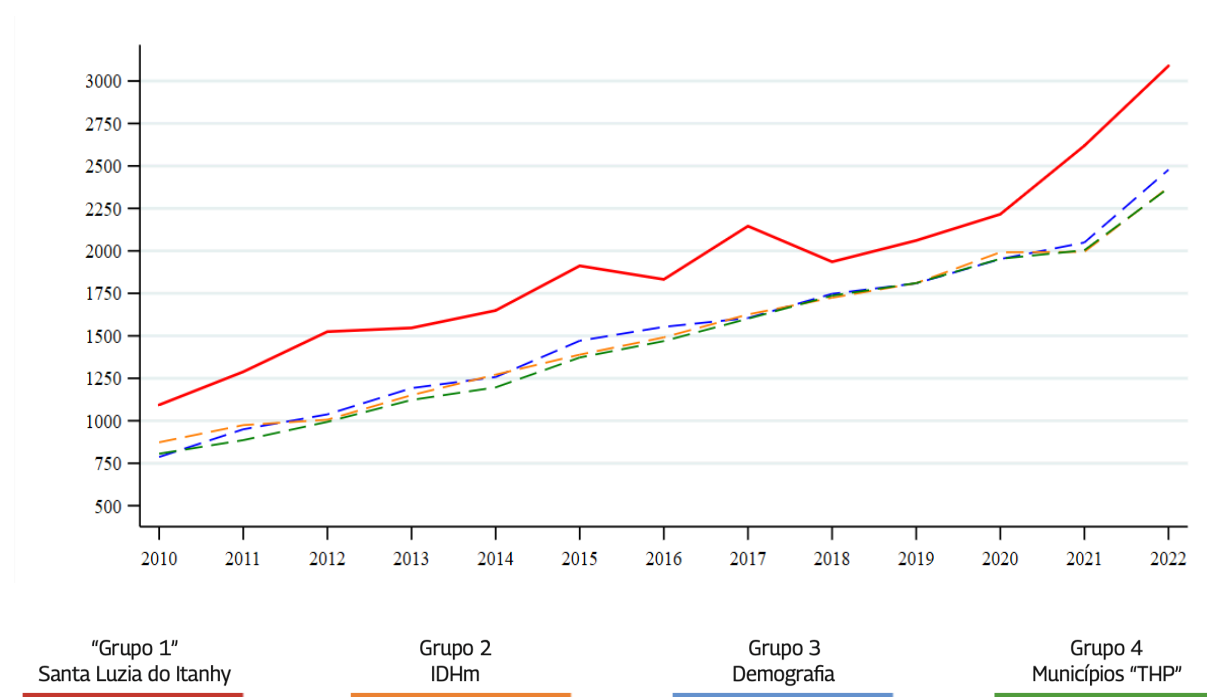
¹¹ Para as análises de emprego e renda, usaremos majoritariamente os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), banco de dados fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego em que constam as informações de todos os vínculos empregatícios formais firmados em cada ano. Apesar de uma base de dados robusta, o universo da RAIS, por definição, abrange somente o mercado formal brasileiro. Múltiplas fontes diferentes apontam sobre a relevância do mercado informal no Brasil. a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/IBGE) aponta que aproximadamente 40% do mercado de trabalho não tem um vínculo formal estabelecido, sendo uma proporção ainda maior em municípios remotos brasileiros..



trabalho local. Em geral, fatores como a matriz econômica, a rigidez dos postos de trabalho e a qualidade das oportunidades existentes no território ajudam a explicar quanto (e como) de renda é gerada e distribuída.

Tendo isso em vista, a Figura 4 abaixo mostra a evolução das médias de salário no mercado formal. Nota-se que o município de Santa Luzia do Itanhy apresenta valores de remuneração bem maiores que os grupos de comparação, estes que por sua vez tem uma trajetória de salários bem parecida.

Figura 4 - Evolução salário nominal médio ao longo do tempo - 2011 a 2022.



Fonte: Dados da RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego.

Contudo, é importante mencionar que as atividades do THP em geral tem como público-alvo majoritário os jovens, sendo portanto de especial interesse as análises que captem o desempenho destes trabalhadores mais novos no mercado de trabalho. A Figura 5 abaixo mostra a evolução dos salários de forma semelhante à figura anterior, mas agora para o recorde de trabalhadores com menos de 24 anos. O mesmo acontece nas Figuras 6 e 7, desta vez separando para homens e mulheres, respectivamente.

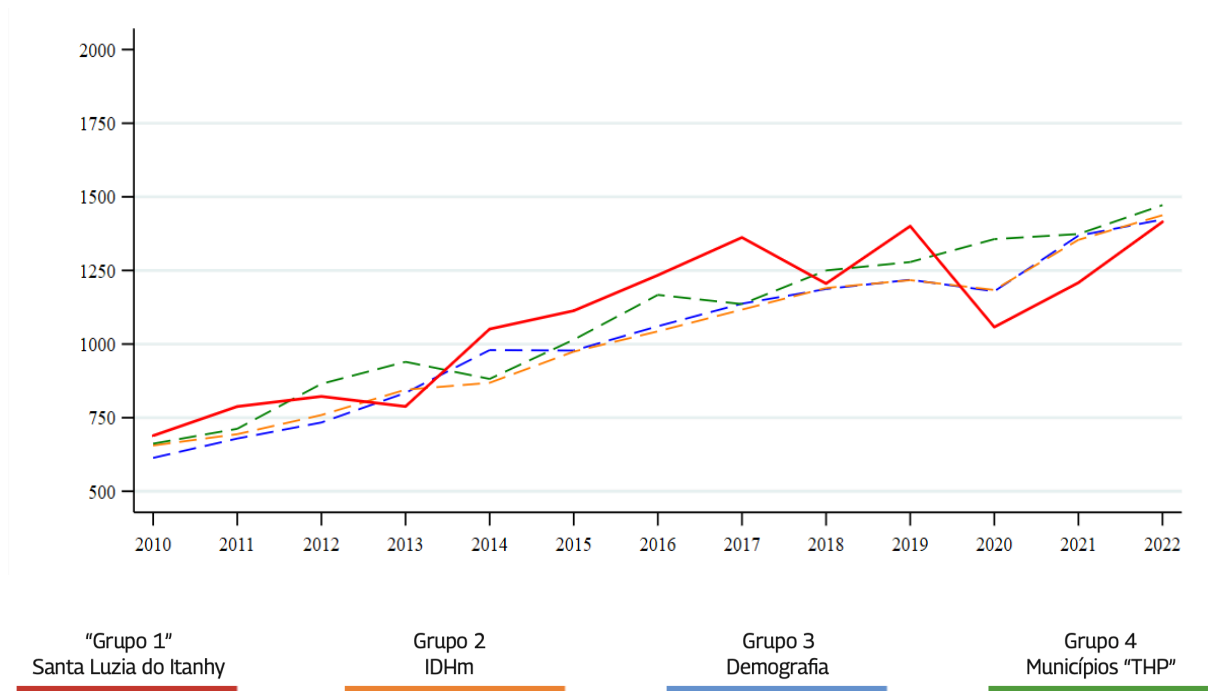
Os negócios sociais do THP

Fruto das atividades do THP, os negócios sociais são empreendimentos que, além de gerar renda, oportunidades e transformação social, são responsáveis pela replicação das tecnologias sociais.

Com o foco no público jovem, a transformação da tecnologia social em negócio social representa não somente a solidificação da tecnologia, que deixa de depender de recursos externos e da gestão pública, mas também na emancipação da juventude, que passa a conhecer possibilidades de futuro e carreira completamente diferentes daquelas perpetuadas pela matriz econômica do município.

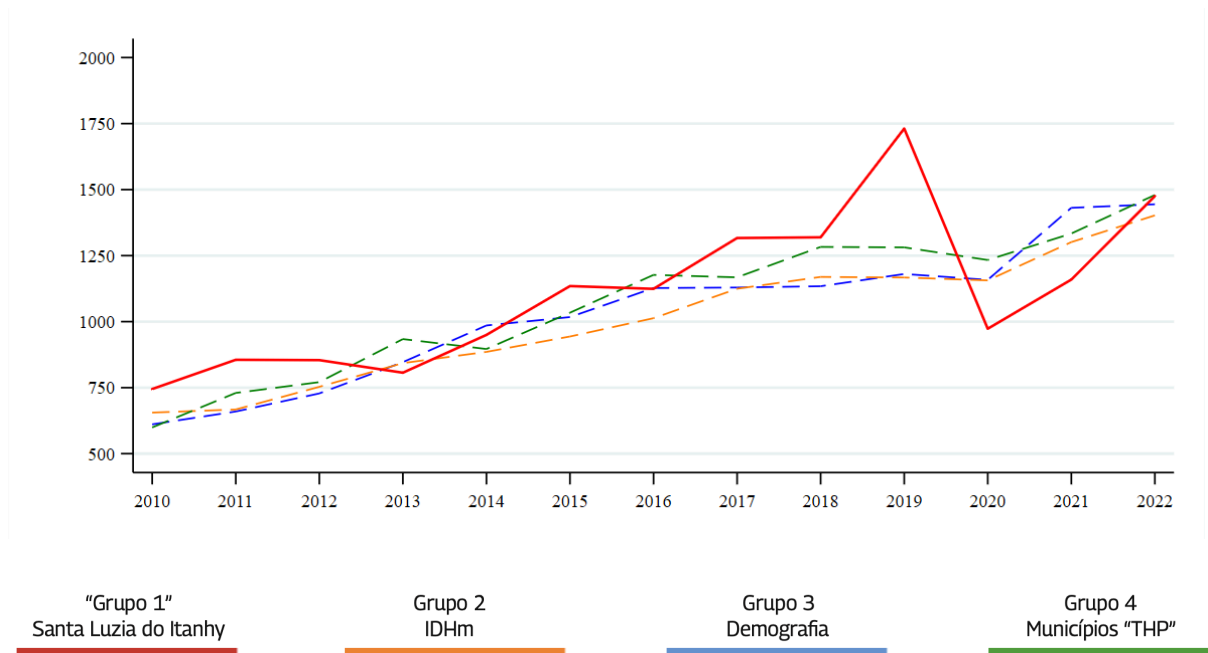


Figura 5 - Evolução salário nominal médio ao longo do tempo para jovens com menos de 24 anos - 2011 a 2022.



Fonte: Dados da RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego.

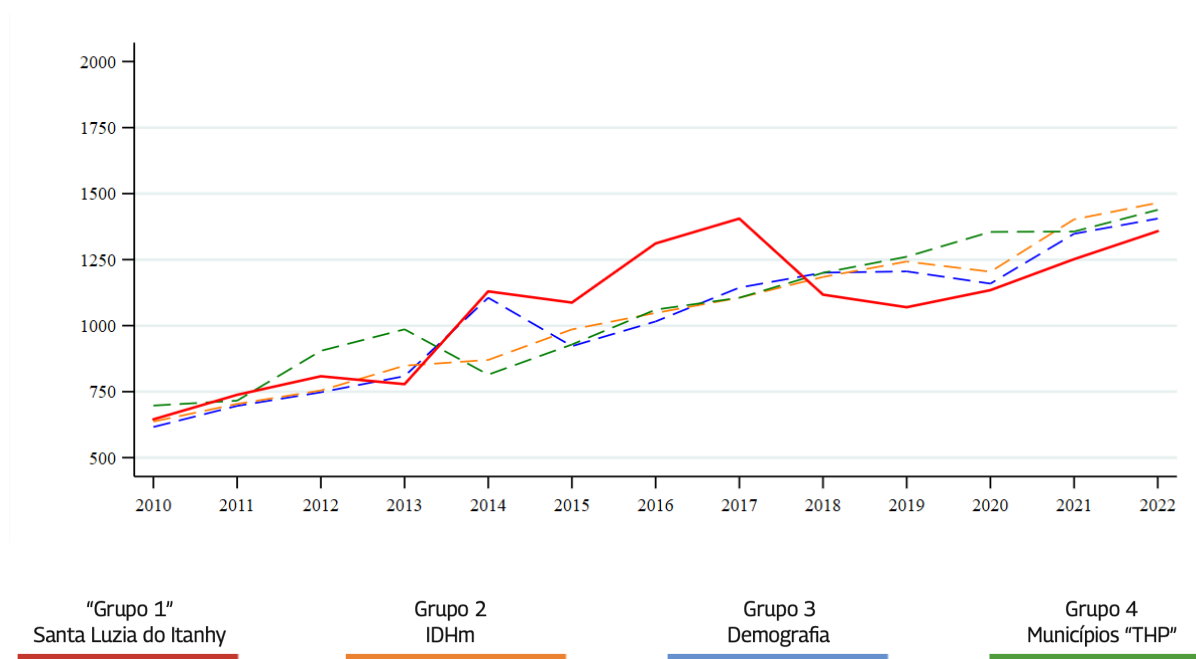
Figura 6 - Evolução salário nominal médio ao longo do tempo para jovens com menos de 24 anos - 2011 a 2022 - Homens.



Fonte: Dados da RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego.



Figura 7 - Evolução salário nominal médio ao longo do tempo para jovens com menos de 24 anos - 2011 a 2022 - Mulheres.



Fonte: Dados da RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego.

Observando as tendências salariais para os jovens, podemos ver que a partir de 2014 houve um salto que colocou o município de Santa Luzia do Itanhy em um patamar salarial mais alto que os outros grupos, permanecendo assim até 2017, dando sequência em uma certa oscilação. Atualmente o município tem uma média salarial para jovens semelhante a dos outros grupos.

Entretanto, é importante notar que os períodos de maiores salários (em comparação aos grupos) mostram comportamento distinto quando analisados os grupos de homens e mulheres separadamente. Em um primeiro momento, a despeito dos salários dos homens se manterem semelhantes aos grupos de comparação, a remuneração das mulheres tem um aumento significativo, principalmente entre 2014 e 2017, declinando a partir de 2018. Já para os homens, a partir de 2017 nota-se um aumento substancial, com pico em 2019 e oscilando a partir de então.

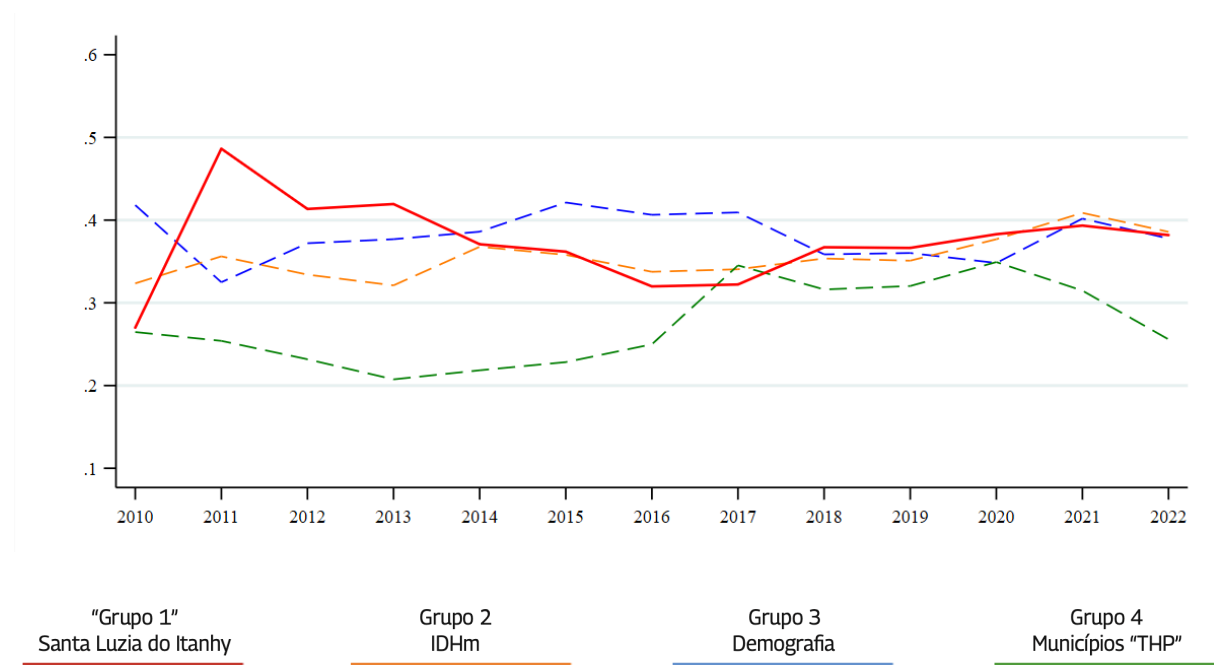
Quebrar o ciclo de pobreza passa por aumentar a produtividade não só do trabalhador, mas também do próprio posto de trabalho. Sendo assim, para além de recortes de tipos de trabalhadores, outra característica importante ao se analisar o mercado de trabalho, principalmente em níveis mais descentralizados, diz respeito à qualidade das oportunidades de emprego disponíveis localmente. Uma forma de se analisar a qualidade do posto de trabalho é compreender o quão blindado ele está de ser destruído por algum tipo de crise econômica ou transformação que altere a dinâmica do mercado de trabalho. O risco de automatização do trabalho, por exemplo, é uma forma de caracterizar o grau de segurança que o posto de trabalho oferece,



bem como se ele é produtivo o suficiente para sobreviver às transformações tecnológicas constantes no mundo atual.

Em geral, municípios remotos tem por característica um tipo de trabalho bastante artesanal, geralmente voltado para postos de trabalho manuais de baixa produtividade. Sabendo disso, as atividades do THP passam por criar negócios sociais que transformem a matriz econômica local para algo mais moderno e produtivo. Tendo isso em vista, um último recorte do mercado de trabalho formal diz respeito às tendências de remuneração para ocupações mais ou menos vulneráveis ao risco de automatização¹². Primeiramente, a Figura 8 traz a distribuição dos trabalhadores alocados em postos de trabalho vulneráveis à automatização do mercado de trabalho.

Figura 8 - Proporção de trabalhadores ocupados em postos de trabalho vulneráveis à tecnologia



Fonte: Dados da RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego. Probabilidade de automatização da ocupação calculada em Frey & Osborne (2017) e compatibilizada para o mercado de trabalho brasileiro.

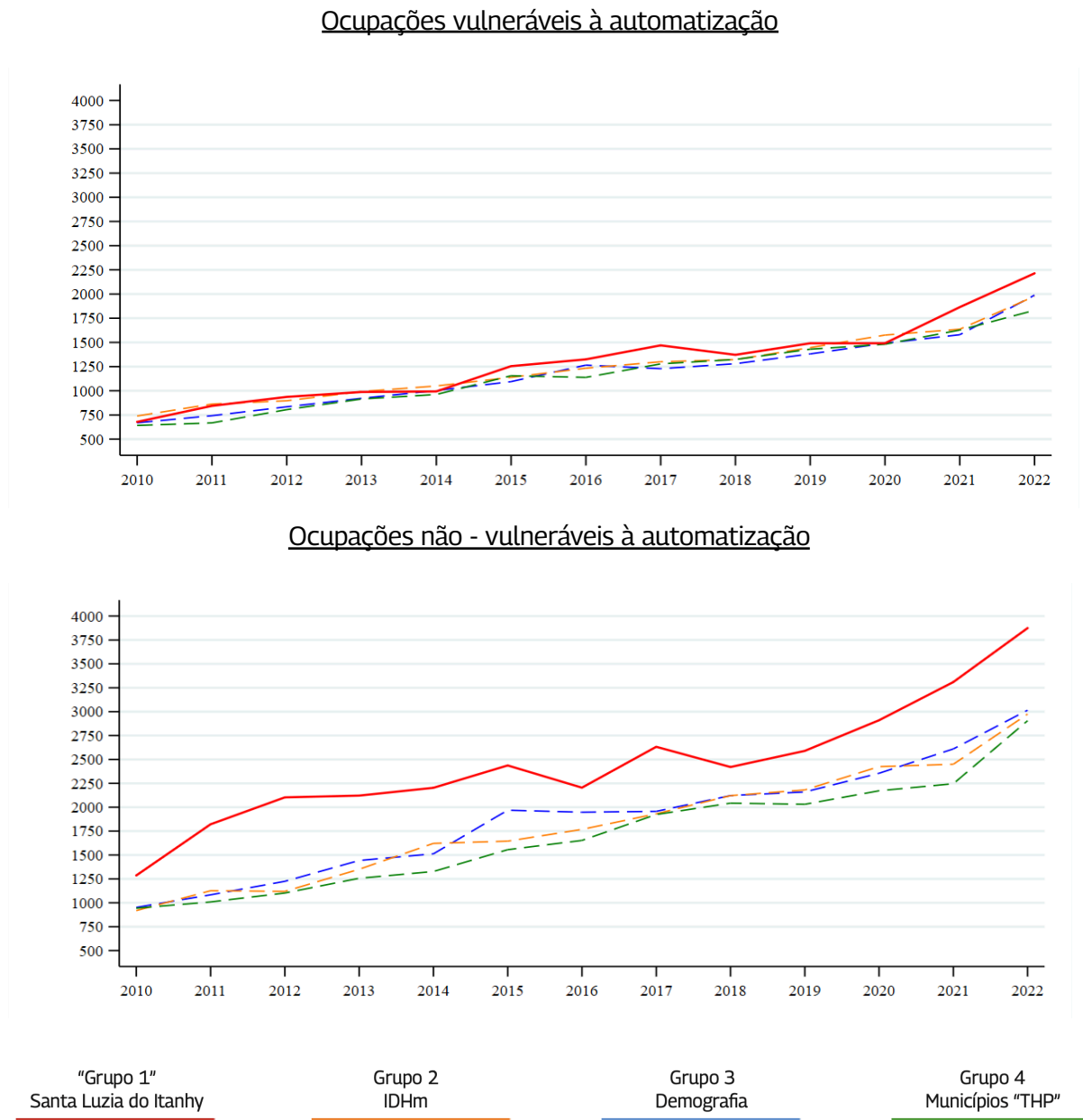
É interessante notar que a proporção de trabalhadores alocados em postos de trabalho vulneráveis à automatização apresentou uma leve queda, principalmente entre 2014 e 2018. A diferença entre o período de maior e menor proporções (2011 e 2017, respectivamente) é de aproximadamente 16 p.p.. Já entre o período de pico e o final da série, temos uma queda de 10 p.p..

¹² Existem várias formas de caracterizar os postos de trabalho no que diz respeito à sua vulnerabilidade à automatização. Neste trabalho, vamos utilizar a probabilidade de automatização da ocupação calculada em Frey & Osborne (2013) para o mercado de trabalho estadunidense, tendo sido feita a devida compatibilização entre as classificações oficiais de ocupações dos Estados Unidos (O*NET) e do Brasil (CBO). A pontuação original de Frey & Osborne (2017) é dada por uma probabilidade que varia entre 0 e 100, sendo as ocupações vulneráveis aquelas com probabilidade maiores que 70%.



Somado a isso, a Figura 9 mostra a evolução dos salários para ambos os tipos de ocupação: vulneráveis e não-vulneráveis à automatização do trabalho. As tendências mostram que os salários mais altos de Santa Luzia do Itanhy se concentram nas ocupações menos vulneráveis, justamente as que vêm crescendo em termos de proporção da força de trabalho nos últimos anos, indicando um mercado de trabalho formal que vem se tornando um pouco mais produtivo com o tempo.

Figura 9 - Evolução dos salários para ocupações vulneráveis e não-vulneráveis à automatização - 2011 a 2022



Fonte: Dados da RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego. Probabilidade de automatização da ocupação calculada em Frey & Osborne (2017) e compatibilizada para o mercado de trabalho brasileiro.

Contudo, a despeito dos picos alternados de aumento salarial de homens e mulheres jovens em Santa Luzia do Itanhy, que poderiam estar relacionados às



atividades do THP, e com os indícios de um mercado de trabalho que vem se tornando mais produtivo nos últimos anos, as tendências dos salários não aparenta ter alguma relação com a chegada do THP no município, entre 2010 e 2011. Isso pode se dever ao fato de os negócios sociais instalados no município não terem tido tempo de gerarem empregos cujos vínculos fossem formais, mesmo podendo ter afetado o mercado através de atividades informais ou empresariais.

Uma forma de buscar contornar a disponibilidade de dados, ao mesmo tempo buscar uma forma de captar vínculos um pouco menos estáveis, mas mais adaptados à realidade do município e das atividades do THP, as próximas análises foram realizadas em torno da categoria do MEI, uma forma de empreendedorismo para indivíduos que faturam pouco, mas que buscam por algum tipo de formalização de sua atividade.

3.3. - Tendências de empreendedorismo

Sendo uma forma mais simples de formalização da atividade econômica, e portanto um tipo de trabalho mais adequado ao público-alvo do THP, acompanhar as trajetórias de abertura e fechamento dos MEIs pode trazer pistas de efeitos no mercado de trabalho do programa¹³. A lei de criação do MEI é datada de 2008, e portanto próxima à entrada do THP em Santa Luzia do Itanhhy, que veio a ter sua primeira MEI cadastrada somente em 2010.

A partir daí, assim como no resto dos municípios, a modalidade cresceu por ser a principal alternativa à informalidade e trabalhos mais precarizados. De acordo com os dados da Receita Federal, que cadastra todas as aberturas e fechamentos de CNPJs no Brasil, em Santa

Luzia do Itanhhy o número de MEIs cresceu aproximadamente 20 vezes entre 2010 e 2024, um múltiplo¹⁴ semelhante ao grupo de municípios remotos e maior que dos outros dois grupos de comparação. A Figura 10 abaixo traz o múltiplo de crescimento dos MEIs ao longo do tempo.

O Microempreendedor Individual

Criado pela Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, o Microempreendedor Individual (MEI) foi introduzido como uma tipagem de pessoa jurídica no mercado de trabalho brasileiro com o objetivo de formalizar os pequenos negócios e empreendedores, oferecendo uma forma mais simples de regularização de suas atividades econômicas.

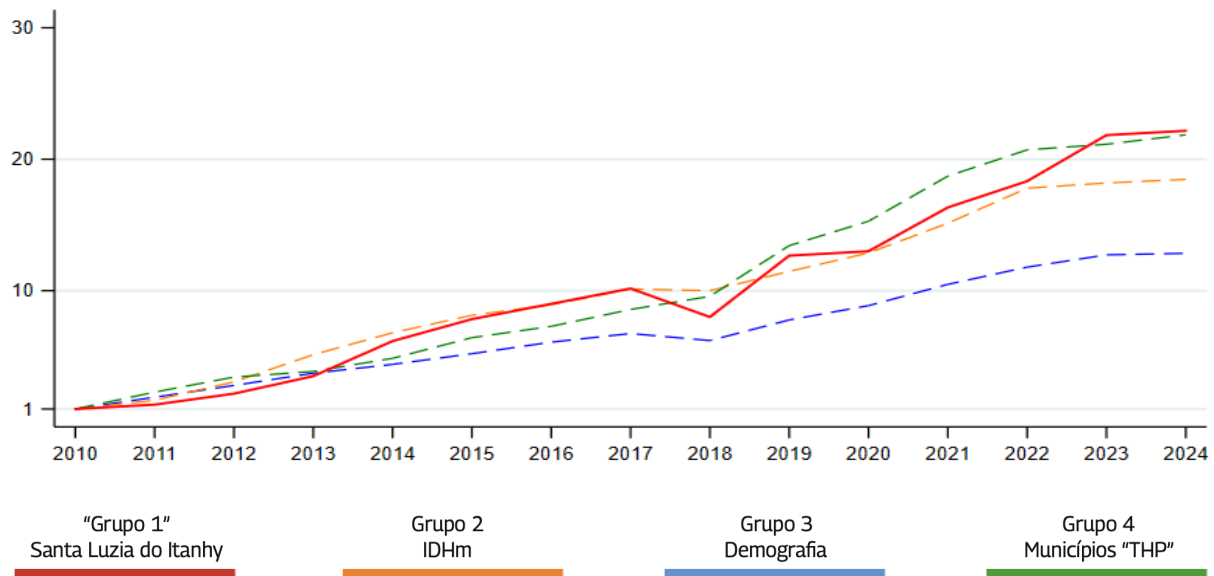
Em geral, o MEI contribuiu muito para a formalização de trabalhadores autônomos de baixo faturamento, sendo uma porta de saída da informalidade e gerando uma camada a mais de segurança para o trabalho, dando acesso à benefícios como aposentadoria, cobertura do INSS, entre outras.

¹³ Em conversas entre o LEPES e o time do THP, também foi levantada a maior adequação do THP à figura do MEI em comparação a de vínculos formais.

¹⁴ O múltiplo é o fator multiplicador da quantidade de CNPJs abertos em cada uma das séries em 2010. Sendo a abertura de MEIs um número absoluto, a escolha por caracterizar o crescimento dos MEIs pelo múltiplo de crescimento foi feita para trazer uma visualização gráfica mais agradável e significativa.



Figura 10 - Crescimento (múltiplo) de abertura de MEIs para cada um dos grupos de interesse. 2010 a 2024.



Fonte: Dados da Receita Federal de cadastro de CNPJs no Brasil.

Nota: O múltiplo é o fator multiplicador da quantidade de CNPJs abertos em cada uma das séries em 2010. No caso dos grupos 2, 3 e 4, o número de empresas em 2010 é o número médio de empresas abertas em 2010 entre os municípios que compõem o grupo. Por exemplo, o número de MEIs abertos em Santa Luzia do Itanhy em 2010 foi de 6, sendo acumulados ano após ano até 2024, somando um total de 257 aberturas, número 22 vezes maior.

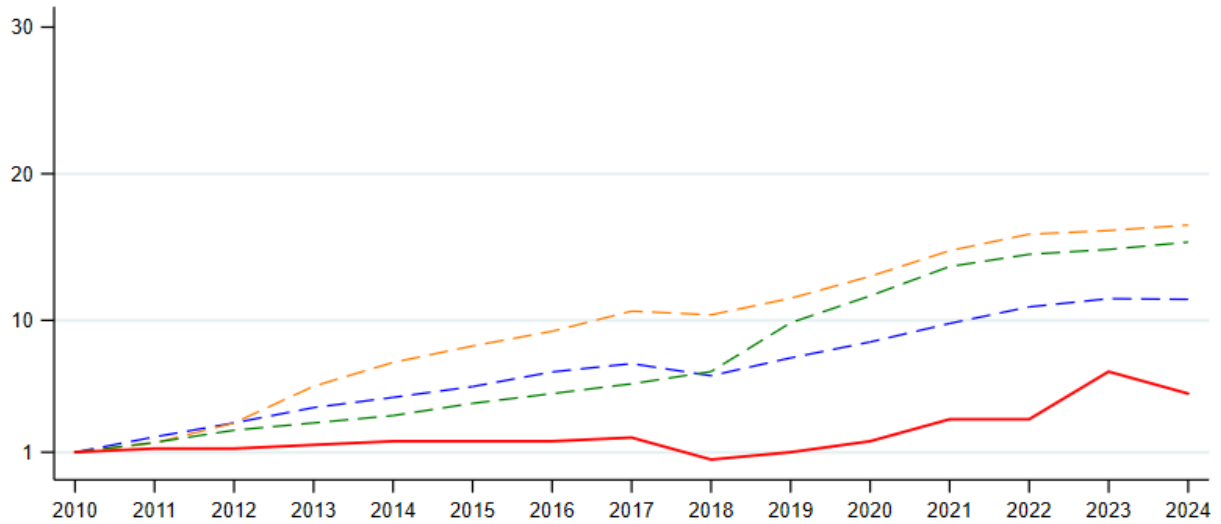
Podemos observar que em Santa Luzia do Itanhy ocorreram 2 momentos de aceleração na criação de MEIs. O primeiro foi entre 2014 e 2017, puxados principalmente pelo crescimento de MEIs voltadas à atividades financeiras e de publicidade (sendo inclusive o recorte de MEIs que mais cresceu em toda a série), coincidentemente no período em que os salários dos jovens no mercado formal estiveram em um maior patamar que os grupos de comparação, bem como o que a migração da força de trabalho das ocupações vulneráveis para as não-vulneráveis foi mais intenso, dando indícios de ser um período de aquecimento econômico. O segundo momento de crescimento de abertura de MEIs se deu entre 2019 e 2023, agora puxados também por MEIs voltados às atividades de informação e comunicação.

A Figura 11 abaixo mostra o crescimento de MEIs para estes agrupamentos de atividade econômica. Vale ressaltar que as atividades de indústria, comércio e construção, tipagens de MEI bastante comuns, não foram incorporadas na economia de Santa Luzia do Itanhy como nos outros grupos, sendo todo o crescimento da modalidade relacionado à atividades de comunicação, propaganda e informação, tipos que carregam consigo uma expertise e tecnologia pouco comuns para a economia "tradicional" do município.

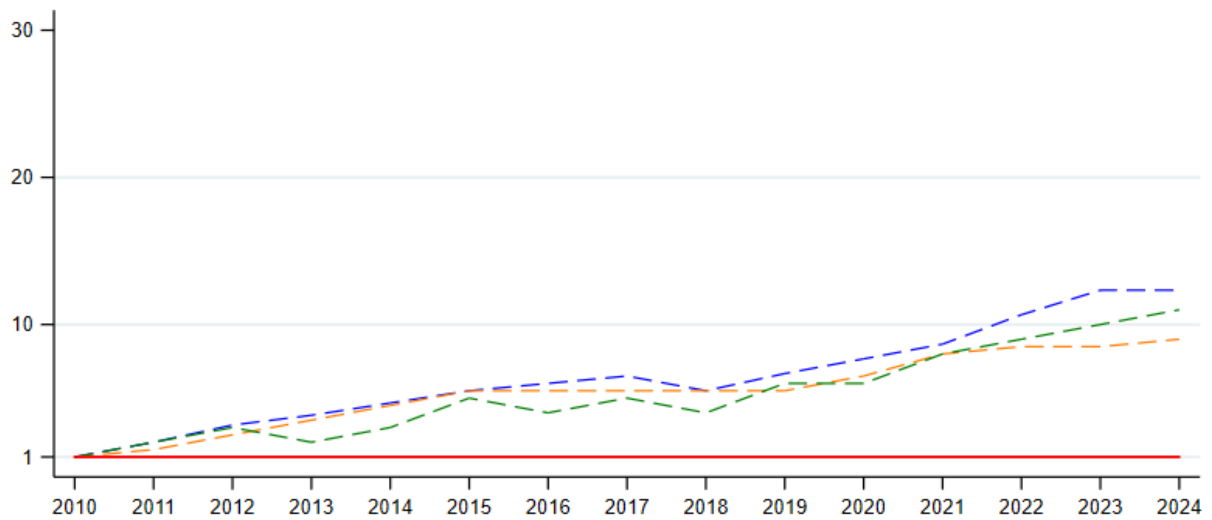


Figura 11 - Crescimento (múltiplo) de abertura de MEIs para cada um dos grupos de interesse. Por grupamento de atividade econômica. 2010 a 2024.

Abertura de MEIs com atividades de comércio



Abertura de MEIs com atividades de indústria

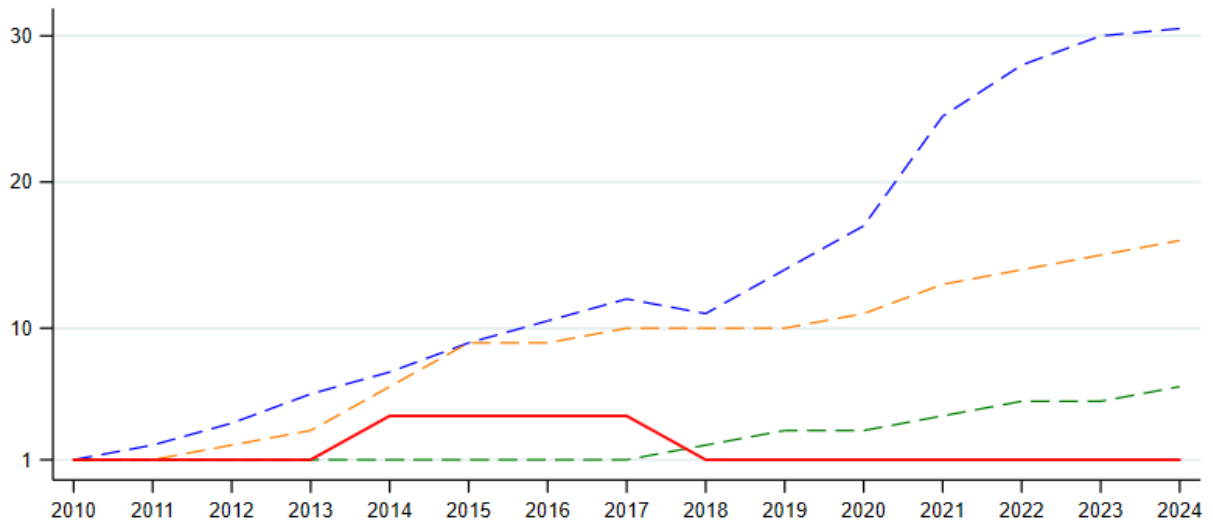


"Grupo 1" Santa Luzia do Itanhy Grupo 2 IDHm Grupo 3 Demografia Grupo 4 Municípios "THP"

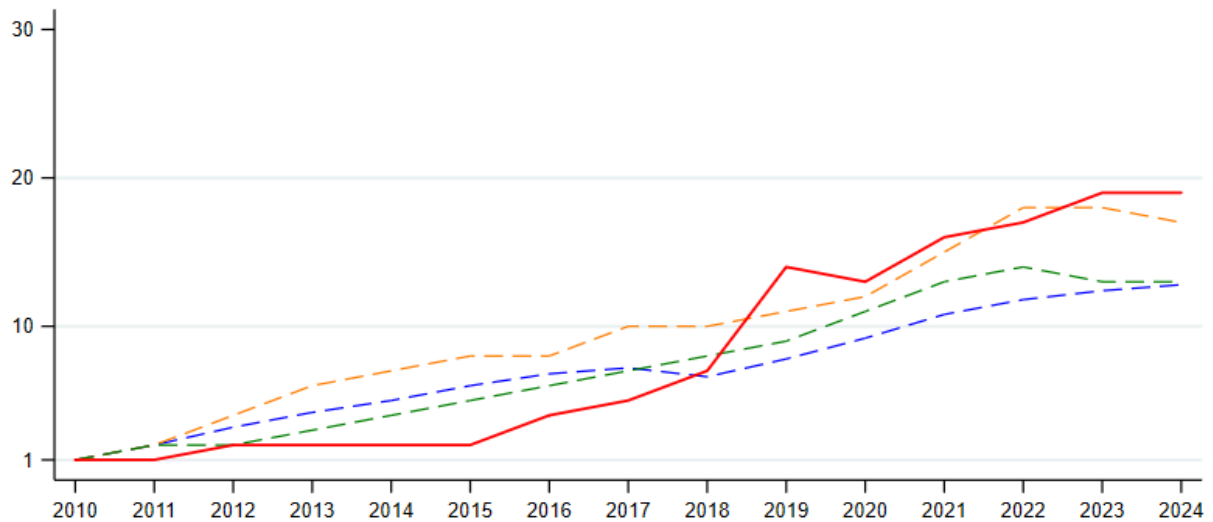


Figura 11 - Crescimento (múltiplo) de abertura de MEIs para cada um dos grupos de interesse. Por grupamento de atividade econômica. 2010 a 2024. **(Continuação)**

Abertura de MEIs com atividades de construção cível



Abertura de MEIs com atividades de informação e comunicação

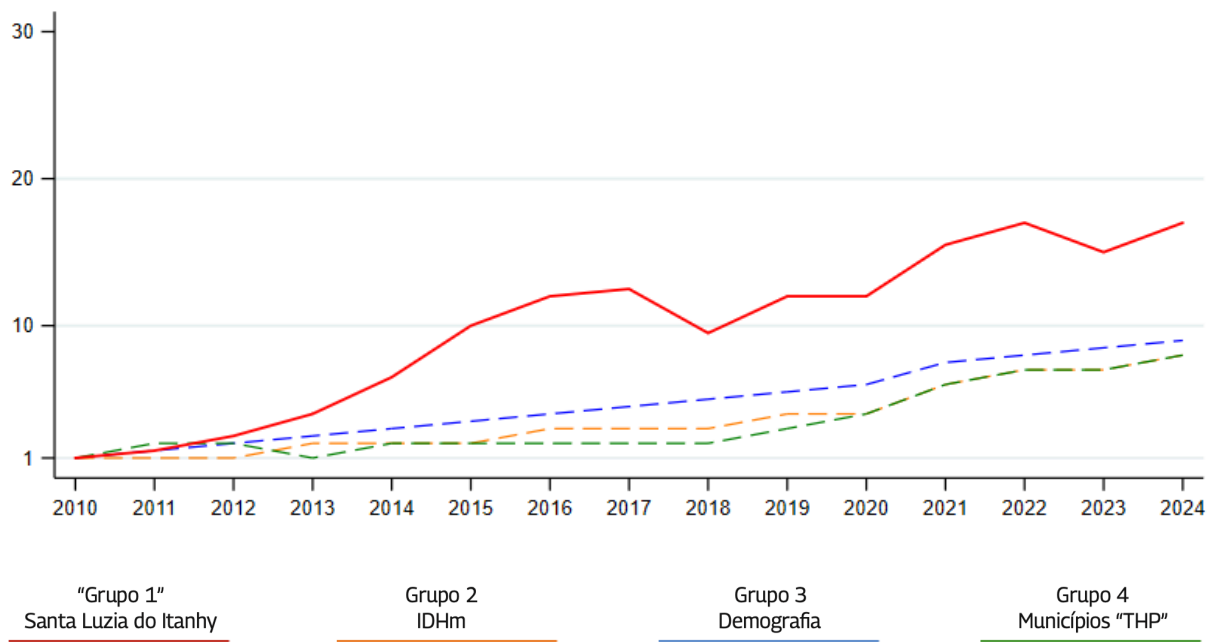


"Grupo 1" Santa Luzia do Itanhy Grupo 2 IDHm Grupo 3 Demografia Grupo 4 Municípios "THP"



Figura 11 - Crescimento (múltiplo) de abertura de MEIs para cada um dos grupos de interesse. Por grupamento de atividade econômica. 2010 a 2024. **(Continuação)**

Abertura de MEIs com atividades técnicas, financeiras e publicidade



Fonte: Dados da Receita Federal de cadastro de CNPJs no Brasil. Uma descrição de quais atividades econômicas fazem parte de cada grupo estão no Apêndice deste relatório.

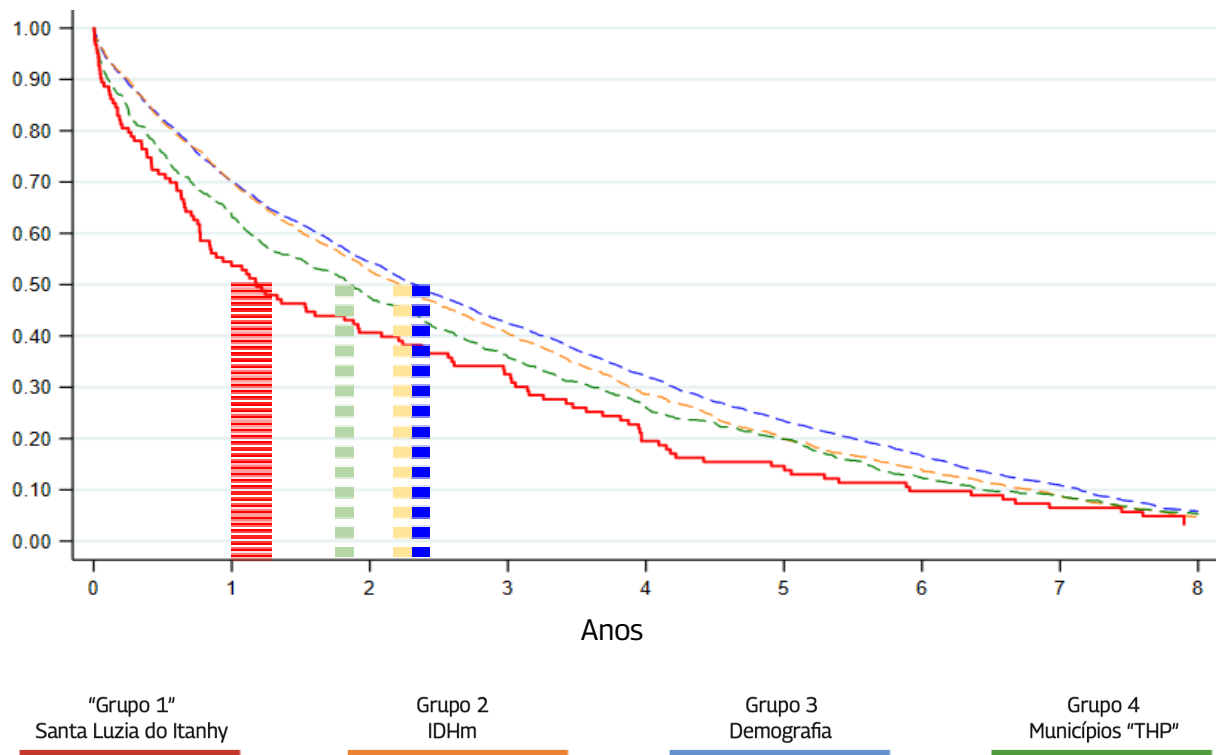
Apesar de observarmos um aumento expressivo considerando os MEIs como atividade empreendedora mais acessível a populações mais vulneráveis, a quantidade de aberturas de CNPJs nos dá somente metade da informação relevante para monitorar a capacidade empreendedora dos territórios. Mais do que abrir um MEI, mantê-lo também pode ser um sinal de prosperidade, principalmente em territórios vulneráveis em que o desenquadramento do MEI (e sua conseqüente baixa) para modalidades de pessoa jurídica mais sofisticadas, e que portanto podem faturar mais receitas, não é comum.

Nesse sentido, a Figura 12 abaixo traz o resultado das estimativas obtidas por um modelo de sobrevivência, em que o interesse é calcular a quantidade de tempo para que determinado evento aconteça, ou que tenha uma probabilidade de interesse de acontecer. O gráfico mostra que um pouco mais de um ano é o suficiente para que os MEIs de Santa Luzia do Itanhhy já tenham apenas 50% de chance de permanecerem ativos. Para essa mesma quantidade de tempo, a taxa de sobrevivência dos outros grupos fica entre 60% (Grupo 4) e 70% (Grupos 2 e 3)¹⁵.

¹⁵ Com conta da limitação dos dados abertos da Receita Federal, não foi possível incluir nas análises as baixas por desenquadramento, associadas ao aumento de faturamento, bem como também não levamos em conta a possibilidade de existirem MEIs que apesar de estarem ativos, tem faturamento zero ou não cumpre com suas obrigações fiscais.



Figura 12 - Gráfico de probabilidade de sobrevivência dos MEIs ao longo do tempo.



Fonte: Dados da Receita Federal de cadastro de CNPJs no Brasil.

Nota: Modelos de sobrevivência são amplamente utilizados para analisar e prever o tempo até que um evento tenha determinada probabilidade de acontecer. Neste caso, foi utilizado o modelo de Cox, para quando se acredita que os riscos para que determinado evento ocorra seja constante ao longo do tempo, para determinar a probabilidade de fechamento do MEI depois de cada ano após sua abertura. O modelo mostra que em Santa Luzia do Itanhy, apenas um pouco mais de 1 ano depois de sua abertura, existe a probabilidade de 50% do MEI já ter sido fechado.

3.4. - Highlights das análises

- O município de Santa Luzia do Itanhy se destaca pelo aumento substancial do uso de serviços de educação infantil, quando comparados com os outros grupos.
- Os salários em Santa Luzia do Itanhy são mais elevados do que os grupos de comparação. A diferença vem das ocupações não-vulneráveis à automatização.
- Existiram duas ondas de aumento dos salários para os mais jovens, e elas atingiram homens e mulheres de forma alternada.
- Santa Luzia do Itanhy demonstra sinais sutis de aumento de produtividade, com uma migração de força de trabalho para ocupações de maior qualidade e maiores salários.
- **O empreendedorismo via MEI em Santa Luzia do Itanhy foi puxado por atividades de maior tecnologia empregada, quando comparado com os outros grupos**
- Contudo, a perenidade dos MEIs é menor em Santa Luzia do Itanhy do que nos grupos de comparação



4. Uma proposta para abordagem qualitativa

Os resultados das análises quantitativas realizadas mostram que Santa Luzia do Itanhhy tem características distintas quando comparadas aos grupos criados, como um maior engajamento das famílias para o uso de serviços de educação infantil, maiores salários (principalmente em ocupações de maior qualidade) e um perfil empreendedor diferenciado. Contudo, a despeito do padrão de aberturas de MEI estando alinhados com boa parte das tecnologias sociais do THP, principalmente as relacionadas com produção audiovisual, os dados mostram que a sobrevivência dessas novas empresas é datada, impondo limites ao seu potencial transformador para a realidade do município.

Uma das possíveis razões para que os resultados do programa não sejam perceptíveis é o fato de que mesmo se tratando de um município de pequeno porte, as tecnologias e negócios sociais criados dentro do THP ainda não tenham amadurecido o suficiente para penetrar em questões estruturais da economia de Santa Luzia do Itanhhy, tendo sua importância mascarada quando analisada através de números agregados em nível municipal, mas presente sob o ponto de vista individual de quem passa pelo programa.

Sendo assim, a última seção deste relatório tem como objetivo criar um instrumento capaz de analisar as transformações que acontecem sob o ponto de vista individual e mais intimista dos participantes. Deixando de lado as abordagens quantitativas em prol de um exercício de caráter qualitativo, este instrumento será elaborado em forma de um roteiro de entrevistas guiadas que podem ser feitas tanto individualmente como também, com alguma adaptação, em formato de grupo focal, tendo como principal objetivo captar os efeitos do programa sobre o conjunto de crenças que os participantes cultivam a respeito de seu lugar no mundo, bem como sua capacidade de quebrar um *status quo* de pobreza, principalmente através de uma atuação proativa e empreendedora que abra novos horizontes e perspectivas..

Para isso, é bastante importante mencionar que a equipe de avaliação do THP já faz levantamentos significativos com os jovens que passam pelo projeto, bem como já tem uma rotina de avaliações a ser percorrida¹⁶. A elaboração deste instrumento de entrevistas parte desse racional já existente sobre educação empreendedora dos participantes, transformando esse racional em um instrumento que possa ser utilizado em qualquer momento ao longo das atividades do THP, podendo inclusive ser modificado e adaptado em função das particularidades de cada tecnologia/negócio social em questão.

¹⁶ Aproveitando para deixar o devido agradecimento a toda a equipe do *The Human Project* pela parceria, paciência e trocas de conhecimento ao longo de todo o segundo semestre de 2024. Em especial, um agradecimento à pesquisadora Letícia Mattos que compartilhou o racional de avaliação de educação empreendedora.



Quadro 2 - Quadro de resumo do racional de avaliação original sobre criado pela equipe do THP para captar indicadores de educação empreendedora.

Temas / Subtemas	Objetivos de avaliação
Autopercepção sobre o contexto para empreender	Como os participantes percebem seu entorno e como lidam com as condições disponíveis para empreender.
Intenção de empreender	Os participantes demonstraram mais vontade de empreender
Empreendedorismo Perfil empreendedor	Os participantes conseguem identificar suas qualidades e ter um perfil voltado ao empreendedorismo
Competências empreendedoras para novos negócios	Os participantes demonstraram identificar mais competências para ter um novo negócio
Competências empreendedoras para negócios existentes	Os participantes demonstraram identificar mais competências para gerenciar seu negócio
Habilidades interpessoais Resolução de problemas	Os participantes demonstraram identificar melhor sua percepção em relação a sua capacidade de resolver problemas
Autoeficácia	Os participantes demonstraram identificar melhor sua percepção em relação a sua capacidade de executar atividades
Resiliência	Os participantes demonstraram ser mais resilientes
Controle emocional e autogestão	Os participantes demonstraram ter maior controle emocional e autogestão
Empatia	Os participantes demonstraram ter mais empatia
Propósito e perspectiva de futuro	Os participantes demonstraram mudança em relação a como veem seu futuro
Flexibilidade cognitiva	Os participantes demonstraram maior flexibilidade cognitiva
Abertura ao aprendizado	Os participantes demonstraram maior abertura ao aprendizado
Abertura a novas descobertas	Os participantes demonstraram maior abertura em relação a novas descobertas e crenças
Potencial empreendedor da arte	Os participantes demonstraram ver na arte uma opção de trabalho, para além de hobby
Nível de conhecimento em arte	Os participantes se auto-avaliam com maior conhecimento nas técnicas oferecidas



O Quadro 2 resume o racional original de avaliação de educação empreendedora do THP. Somado a este racional, serão adicionadas algumas perguntas sobre os participantes, bem como questões que nos permitam identificar o grau de engajamento destes participantes com as atividades do programa e seus efeitos percebidos. É importante mencionar que apesar de o empreendedorismo em si não ser o objetivo final, as competências relacionadas à educação empreendedora podem ser ampliadas para captar muito mais do que o potencial produtivo dos jovens, mas também sua visão de contexto e perspectivas de vida. Desta forma, seguem os temas propostos:

- Percepção do mundo ao seu redor:

Em uma perspectiva de emancipação e superação da pobreza, esse primeiro tema visa investigar como os indivíduos se enxergam no mundo em que vivem. O tema percorre questões acerca da visão dos jovens sobre si mesmos, suas fortalezas, fraquezas e motivações, sobre o contexto de onde vieram e qual seu papel no mundo.

- Habilidades empreendedoras:

O tópico abre uma série de questões a respeito da autoavaliação dos jovens sobre suas capacidades de empreender. Busca compreender como os jovens enxergam a possibilidade de empreender, se tem motivações, vontade e/ou disponibilidade para tomar o risco de um empreendimento, se tem repertório e conhecimentos sobre o tema que o permitam empreender de forma responsável e incidir no mercado de trabalho de forma inovativa, criativa e significativa

- Habilidades interpessoais:

Conjunto de questões a respeito da autoavaliação dos jovens sobre suas habilidades de se relacionar com os outros e com o contexto em sua volta. Mais do que ser criativo e ter as capacidades técnicas para colocar um plano em prática, uma série de competências como disciplina, resiliência e persistência são cruciais para a criação de novos empreendimentos. Empreender significa estar em contato com o ecossistema ao redor, sendo necessária a boa relação e entendimento com os outros.

- Habilidades mistas:

Habilidades como a tomada de decisão assertiva e responsável e capacidade de resolver problemas de maneira inovativa são competências que carregam uma natureza mista, demandando esforço cognitivo, mas dependendo de um repertório cultural tácito que vem de experiências e convívio com outras pessoas do território.

- Conjunto de crenças:

O último conjunto de questões está relacionado com o conjunto de crenças cultivadas ao longo da vida e como o THP e experiências relacionadas ajudaram os indivíduos a se emanciparem de um ciclo de vulnerabilidades que por vezes também acontece nas narrativas deterministas e culturas locais. Romper com o status quo está relacionado também com romper com a limitação de horizontes e com a ampliação das perspectivas de futuro, tornando-as verdadeiramente alinhadas com o propósito de cada indivíduo.



O Quadro 3 abaixo faz algumas adaptações e adições ao racional original, de forma que ele seja mais adaptado ao formato de entrevistas.

Quadro 3 - Quadro de adaptações dos temas e objetivos do instrumento de entrevistas para avaliação do THP.

Temas / Subtemas	Objetivos de avaliação
1. Percepção do mundo ao redor	1.1. Leitura de si próprio Percepção dos respondentes sobre suas próprias capacidades, fortalezas e fraquezas
	1.2. Leitura de contexto Percepção dos respondentes sobre o contexto econômico em que está envolvido
	1.3. Leitura de mundo Percepção do respondente o que seria o seu lugar no mundo, e suas percepções sobre o que o mundo demanda dele
2. Habilidades empreendedoras	2.1. Auto percepção sobre o contexto para empreender Como os participantes percebem seu entorno e como lidam com as condições disponíveis para empreender.
	2.2. Intenção de empreender e perfil empreendedor Os participantes demonstram vontade e motivação para empreender, bem como de onde vem a motivação
	2.3. Potencial inovativo e criatividade Os participantes enxergam oportunidades de empreender em acontecimentos no cotidiano da vida
3. Habilidades interpessoais	3.1. Autoeficácia e mentalidade de crescimento Os participantes entendem serem capazes de executar atividades que lhes são propostas
	3.2. Resiliência e controle emocional Os participantes demonstraram ser resilientes em situações em que as coisas não acontecem como o esperado
	3.3. Autogestão Os participantes demonstraram desenvolvido competências relacionadas ao foco, persistência e disciplina
4. Conjunto de crenças	4.1. Propósito e perspectiva de futuro Os participantes demonstram ter desenvolvido um plano de vida alinhado com seus interesses pessoais.
	4.2. Locus de controle interno Os participantes acreditam em seu potencial de mudar a própria vida e que suas ações geram consequências no mundo
5. Habilidades mistas	5.1. Resolução de problemas e flexibilidade Os participantes identificam em si mesmos a capacidade de resolver problemas complexos e de pensar “fora da caixa”
	5.2. Capacidade de tomar decisões Os participantes se veem prontos para tomar decisões assertivas, analisando custos e benefícios de suas opções
	5.3. Capacidade de enfrentar os riscos Os participantes se veem capazes de tomar decisões de forma ágil, contornando receios de arrependimento e frustração



4.1. - Roteiro de entrevistas

Elaborado para durar de 40 a 60 minutos (no formato de entrevista), o roteiro a de entrevistas abaixo não segue a ordem dos temas como disposto no Quadro 3, percorrendo uma narrativa mais relacionada com a forma com que os jovens se enxergam atualmente, bem como uma projeção de como eles se enxergavam antes do THP, passando pelas competências e habilidades adquiridas, terminando com questões acerca de seu propósito e o quanto esses jovens estão otimistas com seus futuros, mesmo tendo origem em contextos tão vulneráveis.

Como são perguntas que compartilham de temas correlacionados, podem existir casos em que a resposta de uma pergunta pode ser contemplada em outra. Para esses casos o entrevistador deve estar treinado para adaptar o roteiro para que não se torne maçante e/ou repetitivo. Além disso, cabe também ao pesquisador entender as condições e adaptar o roteiro em função dos respondentes, levando em conta que o vocabulário e verso das questões foram pensados para serem utilizados com jovens a partir de 15 anos, ou com idade suficiente para, no mínimo, para frequentar o ensino médio, podendo ser utilizado para etapas mais velhas sem prejuízo.

Roteiro de entrevista

1. *(Pergunta quebra-gelo)* Antes de qualquer coisa, conte um pouquinho sobre você. Qual o seu nome e sua idade? De que atividades do THP você participa?

2. Eu também quero saber um pouco sobre onde você veio. Em que lugar você nasceu? Quem cuidava de você trabalhava com o quê?
 - a. E hoje? Você mora com alguém? Essa pessoa trabalha com o quê?

3. Agora vou perguntar um pouco mais sobre você. O que você gosta de fazer? Se eu te pedir para imaginar você trabalhando em alguma coisa, no que você estaria trabalhando?
 - a. **Se responder alguma profissão:** Você vai tentar trabalhar com isso no futuro? Tem alguma coisa que te impede?

 - b. **Se não responder:** pular para a 4

4. E o que você não gosta? Tem alguma coisa que você acha que não conseguiria fazer como trabalho?



-
- a. **Se responder alguma profissão que não conseguiria:** Porque você acha que não conseguiria?
 - b. **Se não responder:** *pular para a 6*
- 5. Se a resposta 3 estiver relacionada a ter o próprio negócio:** Você comentou de ter seu próprio negócio. Me explique um pouco mais. O que mais te motiva a empreender? Onde você quer chegar?
6. Você já pensou em empreender em alguma coisa que você goste? Você enxerga oportunidades de criação de novos negócios na região?
- a. **Se sim:** No que? Qual ramo você gostaria de abrir seu negócio? O que mais te motiva em ter uma empresa? Desde quando você pensa nisso?
 - b. **Se não:** Porque? Qual o motivo de você não querer ter um negócio próprio?
7. Mudando um pouco de assunto, pensando no contexto em que você vive, você se considera capaz de conquistar um bom emprego?
8. Eu vou perguntar sobre algumas habilidades e eu gostaria que você refletisse sobre você mesmo e suas habilidades. Pode responder com sinceridade, ok? Lembrando que não tem resposta certa ou errada e o importante é você ser honesto.
- a. Você se considera uma pessoa disciplinada?
 - b. Você se considera uma pessoa capaz de lidar bem com frustrações?
 - c. Você se considera uma pessoa criativa?
9. Ainda pensando sobre você. Você se considera uma pessoa que aprende as coisas facilmente? O que você faz quando precisa aprender a fazer alguma coisa?
10. No seu dia a dia, você precisa tomar decisões difíceis? Se sim, pode me dar um exemplo?
-



-
11. E se você estivesse diante de uma situação muito complicada no trabalho ou na escola e precisasse tomar uma decisão, como você reagiria?
12. E quando acontece algo novo ou muito diferente do que você esperava? Como você se comporta? Você é do tipo que desiste fácil das coisas ou se considera uma pessoa persistente?
- 12.1. *Já estamos acabando, faltam só mais algumas perguntinhas. Posso continuar?*
13. Eu queria entender um pouco sobre quais são suas perspectivas para o seu futuro. Você tem algum plano em mente para o futuro? O que acha que vai acontecer?
- a. **Se citar que tem um plano:** E o que você está fazendo para pôr esse plano em prática? E mais uma coisa... Nesse seu plano, o que poderia dar errado?
14. Se você pudesse dar uma nota, de 0 a 10: o quanto do que acontecesse na sua vida é consequência dos seus próprios atos? Você se acha capaz de criar seu próprio caminho, mesmo que ele não combine com a região que você vive?
15. E para a nossa última pergunta. E nessa pode pensar bastante: Considerando as condições que você tem e que sua cidade te proporciona, você se sente preparado para tomar decisões a respeito do seu futuro? E ao pensar no seu futuro, você se sente otimista?
- a. **Independente da resposta:** Pode me explicar um pouquinho mais?
-



Referências

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala*. 1. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1933.

FREY, Carl Benedikt; OSBORNE, Michael A. The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation?. **Technological forecasting and social change**, v. 114, p. 254-280, 2017.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

HECKMAN, James J. et al. The rate of return to the HighScope Perry Preschool Program. **Journal of public Economics**, v. 94, n. 1-2, p. 114-128, 2010.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1936



Apêndices

Apêndice A - Lista de municípios que compõem cada um dos grupos de comparação.

Figura A1 - Quadro de códigos de atividade econômica que compõem as tipagens de MEI





Apêndice B - Lista de atividades econômicas que compõem cada tipagem de MEI

Quadro B1 - Quadro de códigos de atividade econômica que compõem as tipagens de MEI

Tipo MEI	Atividades (código CNAE)	
Indústria	05 EXTRAÇÃO DE CARVÃO MINERAL	
	06 EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL	
	07 EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	
	08 EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	
	09 ATIVIDADES DE APOIO À EXTRAÇÃO DE MINERAIS	
	11 FABRICAÇÃO DE BEBIDAS	
	12 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DO FUMO	
	13 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS	
	14 CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	
	15 PREPARAÇÃO DE COURO E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS	
	16 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	
	17 FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL	
	18 IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES	
	19 FABRICAÇÃO DE COQUE, DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO E DE BIOCMBUSTÍVEIS	
	20 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS	
	21 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS	
	22 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO	
	23 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	
	24 METALURGIA	
	25 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	
	26 FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS	
	27 FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	
	28 FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	
	29 FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	
	30 FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES	
	31 FABRICAÇÃO DE MÓVEIS	
	32 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS	
	33 MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E INSTALAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	
	Construção civil	41 CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS
		42 OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA
		43 SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO
	Informação e comunicação	58 EDIÇÃO E EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO



59 ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO; GRAVAÇÃO DE SOM E EDIÇÃO DE MÚSICA

60 ATIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO

61 TELECOMUNICAÇÕES

62 ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

63 ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

95 REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS

64 ATIVIDADES DE SERVIÇOS FINANCEIROS

65 SEGUROS, RESSEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E PLANOS DE SAÚDE

66 ATIVIDADES AUXILIARES DOS SERVIÇOS FINANCEIROS, SEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E PLANOS DE SAÚDE

68 ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS

69 ATIVIDADES JURÍDICAS, DE CONTABILIDADE E DE AUDITORIA

Atividades técnicas, financeiras e de publicidade

70 ATIVIDADES DE SEDES DE EMPRESAS E DE CONSULTORIA EM GESTÃO EMPRESARIAL

71 SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA; TESTES E ANÁLISES TÉCNICAS

72 PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

73 PUBLICIDADE E PESQUISA DE MERCADO

74 OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS

75 ATIVIDADES VETERINÁRIAS

45 COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS

Comércio

46 COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS

47 COMÉRCIO VAREJISTA
